

## **Ensino de História Regional nos Anos Finais do Ensino Fundamental: revendo processos de patrimonialização de memórias**

Cristiano Nicolini/ UFSM\*

Jörn Rüsen (2012) aponta desafios que o ensino de História vem enfrentando e como podem levar à formação de uma consciência histórica e a uma visão humanista da realidade. O primeiro desafio são as incertezas e indefinições que se dão acerca das identidades nacionais, antes coesas e unificadas, mas hoje confrontadas com multiplicidades étnicas e sub e trans-identidades resultantes das migrações. A segunda questão desafiadora é aquela relacionada à busca de uma identidade em meio a esta multiplicidade de identidades. Afinal, quem somos em meio a estas novas identificações que caracterizam a contemporaneidade?

O terceiro desafio diz respeito aos ataques à racionalidade ocidental, tirando a sustentação e a estabilidade de antigas concepções e verdades que são contestadas por estudos pós-coloniais e pós-modernos. O quarto desafio reside no novo trato com a natureza, uma relação que se redesenha e envolve as múltiplas identidades frente aos problemas ambientais e as possíveis soluções, que agora despertam também uma reconfiguração da História em relação ao meio natural.

A partir desta reflexão, desenvolveu-se um projeto que contemplasse tal perspectiva, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Teutônia, no Rio Grande do Sul, cuja problematização central foi a presença afro-brasileira em território de predominância identitária teuto-brasileira.

O projeto nasceu a partir dos estudos sobre os povos e reinos africanos que se desenvolveram antes da chegada dos europeus ao continente. Após a primeira etapa de leituras e discussões, propôs-se aos estudantes que buscassem informações sobre a presença da cultura afro-brasileira no lugar onde vivem. O município de Teutônia, no entanto, tem a sua identidade ligada fortemente à presença teuto-brasileira, cujas referências recaem comumente sobre a trajetória de imigrantes que povoaram o território a partir do final do século XIX. Estas representações acabaram invisibilizando a presença de negros na história regional, o que estimula o trabalho de pesquisa acerca destas narrativas para a construção de uma consciência histórica mais ampla.

---

\* Doutorando em História (UFSM); Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC); Professor de História na Rede Sinodal de Educação (Colégio Teutônia Colégio Sinodal Gustavo Adolfo) e na Rede Municipal de Ensino de Estrela; [cristiano782006@hotmail.com](mailto:cristiano782006@hotmail.com).

Os estudantes realizaram pesquisas em cemitérios, arquivos pessoais de famílias, jornais e livros sobre a história local. Nestas fontes, obtiveram informações sobre a presença afro-brasileira em Teutônia e na região do Vale do Taquari. Cada grupo elaborou uma apresentação dos resultados de suas pesquisas e, no final, o professor Reginaldo Pereira, representante da comunidade afrodescendente do município, realizou um workshop sobre a cultura afro-brasileira e suas manifestações locais, principalmente sobre a capoeira e seu significado histórico.

A turma concluiu que, apesar de invisibilizadas, estas narrativas dos negros estão presentes no cotidiano local, e que através da pesquisa podemos trazer à tona muitas destas histórias apagadas pelo tempo. Pensar historicamente requer este olhar de desnaturalização, e a sala de aula é um espaço privilegiado para a formação de sujeitos pensantes e, acima de tudo, mais humanos.

Este humanismo revisado e revisitado, segundo Rüsen, tem chances de oferecer novas abordagens da cultura histórica, compreendendo a diversidade e a nova relação do homem com a natureza. Esta nova abertura leva à compreensão do sofrimento humano e das formas de opressão e injustiça presentes na atualidade. Oferece uma atitude crítica e realista à visão de humanidade, percebendo todos os males que podem ser feitos pelo homem ao próprio homem, diferente do idealismo moderno.

Paralelo a isso, a ideia de preservação e a nova relação do homem com a natureza deve ser incorporada nesta nova concepção de humanismo. Esta é uma das indicações de Rüsen no sentido de um humanismo que aproxime as pessoas na globalização, em torno de ideias em comum, sem desconsiderar a diversidade cultural. Ele usa o conceito de história axial, em que múltiplas modernidades convivem com suas histórias dentro de uma concepção universal. A diversidade não é anulada por esta universalidade na nova compreensão de humanismo.

Neste sentido, o autor traz a discussão para a sala de aula. Como os alunos vivenciam estas mudanças? Como a diversidade é contemplada nesta nova visão da cultura histórica voltada para um humanismo revisto? Neste ponto Rüsen evidencia a importância de uma educação histórica que contemple as diversas nuances culturais, os diferentes modos de vida que a sala de aula abarca.

## **Referências**

BAROM, Wilian Carlos Cipriani. A teoria de Jörn Rüsen no Brasil e seus principais comentadores. *Revista História Hoje*, v.4, n.8, p.223-246, 2015.

DONNER, Sandra Cristina. Processos de patrimonialização na atualidade. Um estudo de caso: “Igrejinha” Martin Luther. p. 24-37. *Revista Latino-Americana de História*, Vol. 1, nº. 2, Edição Especial – Sensibilidades, fevereiro de 2012.

RÜSEN, Jörn. Forming Historical Consciousness – Towards a Humanistic History Didactics. *Antíteses*, v. 5, n. 10, p. 519-536, jul./dez. 2012.